



# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1311 | de 08 a 28/07/2013

### ➔ GREVE DE 24 HORAS

## Acima o efetivo; abaixo a precarização!

**Na Repar e na Fafen, trabalhadores próprios e terceirizados somaram forças nas manifestações do Dia Nacional de Luta convocado pela CUT e demais centrais sindicais.**

Petroleiros e petroquímicos, próprios e terceirizados, fizeram na manhã do dia 11 de julho uma manifestação histórica no entorno da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar). Cerca de três mil trabalhadores aderiram ao movimento coordenado pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Sindiquímica-PR e Sindimont-PR, que fez parte do Dia Nacional de Luta das Centrais Sindicais e dos Movimentos Sociais. O objetivo é pressionar pelo atendimento das pautas da classe trabalhadora, sobretudo a derrubada do Projeto de Lei 4330/2004, de autoria

**A falta de efetivo na Repar gera sobrecarga de trabalho e deixa em situação de risco os funcionários, a comunidade local e as instalações.**

do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), com relatoria de Artur Maia (PMDB-BA), que, sob o pretexto de regulamentar a terceirização, ataca direitos e precariza ainda mais as relações de trabalho no Brasil.

Os petroleiros da Repar fizeram greve de 24 horas



**NA LUTA** Derubada do PL 4330, que precariza as condições de trabalho no país, foi uma das principais reivindicações

com corte de rendição em resposta à convocação da CUT e demais centrais e também pela recomposição do efetivo próprio mínimo necessário para operar a Refinaria com segurança. A falta de efetivo na unidade gera sobrecarga de trabalho e deixa em situação de risco os funcionários, a comunidade local e as instalações. A paralisação foi deliberada nas assembleias com todos os grupos de turno e o HA da Repar, realizadas entre 19 de junho e 04 de julho.

Os trabalhadores terceirizados e os funcionários da Fábrica de Fertilizantes

Nitrogenados da Petrobrás (Fafen-PR) participaram do movimento com atraso de cerca de três horas no expediente. Empregados da fábrica de produtos para refrigeração Gelopar, vizinha à Repar, se juntaram ao movimento. Todos se concentraram na região da entrada da Refinaria e participaram do ato que alertou sobre os riscos do PL 4330 e abordou os demais pontos de pauta das centrais sindicais, como a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem perdas salariais, o cancelamento dos leilões do petróleo, o fim do fator pre-

videnciário, a destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação, melhoria do transporte público e aumento de verbas para a saúde.

Ao final da manifestação, os trabalhadores da Fafen-PR e os terceirizados se deslocaram em marcha até o PV-5 e à fábrica de fertilizantes. Os petroleiros permaneceram no piquete, conforme a determinação das assembleias. No final do dia, petroleiros participaram da manifestação que aconteceu na Praça Rui Barbosa, em Curitiba, e paralisou o transporte público por 4 horas.

### Logo dos 50 anos

Saiu o resultado do Concurso da Logo dos 50 anos do Sindipetro Paraná e Santa Catarina.

Pág. 2



### Compartilhado Tefran

Problemas afetam o ambiente de trabalho no Compartilhado do Terminal de São Francisco do Sul.

Pág. 4



### Trabalho estafante

Petroleiros da Repar falam sobre a exaustão do trabalho com efetivo reduzido

Pág. 3





## O embate em torno da terceirização

Por Antônio Augusto de Queiroz

O tema da terceirização tem mobilizado parlamentares, centrais sindicais e autoridades governamentais na busca de uma solução que atenda aos interesses dos trabalhadores. A pressão patronal por uma regulamentação que mantenha em bases precárias os direitos desses trabalhadores é grande.

O assunto é recorrente no Congresso. O texto original em discussão na Câmara, o PL 4.330/2004, é de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), um dos principais defensores dos interesses empresariais no Poder Legislativo. A primeira proposta em bases precarizantes, entretanto, foi o PL 4.302/1998, do governo FHC, que foi aprovado na Câmara e, modificado no Senado, retornou à Câmara para o exame das emendas.

O presidente Lula chegou a enviar ao Congresso a Mensagem 389/2003, que pedia a retirada do projeto, mas, diferentemente do que ocorreu com o projeto de flexibilização da CLT, objeto de outra mensagem presidencial, o de terceirização não foi arquivado ou retirado de tramitação. A alegação foi que já tinha sido aprovado nas duas Casas.

O projeto de Mabel tem avançado na Câmara, o que forçou as centrais a sentar para alterar seu conteúdo, diante da dificuldade de simplesmente derrotá-lo. As negociações estão em curso, agora tendo como base o substitutivo do relator na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o deputado Arthur Maia (PMDB-BA), outro representante da bancada empresarial no Congresso, que ampliou o escopo da proposta inicial.

As divergências são muitas. Enquanto as centrais defendem a responsabilidade solidária, o fim da terceirização na atividade-fim da empresa e a extensão aos empregados da terceirizada dos mesmos direitos assegurados aos da contratante, os empresários defendem a responsabilidade apenas subsidiária, a terceirização generalizada, em todos os setores e atividades das empresas, e não querem nem conversar sobre a garantia dos mesmos direitos.

A melhor proposta sobre o tema, consubstanciada no PL 1.621/2007, é a de autoria do deputado Vicentinho (PT-SP). Segundo esse texto, não haverá distinção de salário, jornada, benefícios, ritmo de trabalho e condições de saúde e segurança entre os empregados da tomadora e os da terceirizada. A contratante ou tomadora do serviço responde solidariamente por todas as obrigações contratuais da terceirizada.

Na gestão do deputado Marco Maia (PT-RS) como presidente da Câmara foi constituída uma comissão especial para propor soluções em relação à terceirização, a partir da análise de mais de três dezenas de projetos sobre o tema, cujo estudo concluiu por uma proposta de limitar a terceirização à especialização, ou seja, uma empresa de tecnologia da informação, por exemplo, só poderia prestar serviços nessa área.

O ambiente é de preocupação. Se o governo não entrar na defesa dos trabalhadores, a bancada empresarial, majoritária no Congresso, imporá sua proposta, o que levará a uma situação pior que a atual, na medida em que não apenas amplia do escopo da terceirização, passando da atividade-meio para a atividade-fim, como anula a responsabilidade solidária aplicada pelos tribunais e cria a figura da pessoa jurídica, ou seja, permite a contratação do serviço, e não da pessoa, precarizando ainda mais esse segmento de mão de obra.

Como não será fácil chegar a um acordo pela rejeição do projeto patronal nem pela aprovação da proposta Vicentinho, em face da correlação de forças no Congresso, a melhor solução será a mediação do governo, com o envio de um projeto de lei que regulamente a matéria, mas sem precarizar os direitos desses trabalhadores. Todos os recursos regimentais devem ser acionados para evitar o retrocesso que representará a aprovação do projeto de lei em debate.

\* Antônio Augusto de Queiroz é jornalista, analista político e diretor de documentação do Diap

## → MOBILIZAÇÕES

# Dia Nacional de Luta movimentou as bases do Sindicato

O ato unificado convocado pela CUT e demais centrais sindicais para o dia 11 de julho contou com atividades em todas as bases de representação do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. Na Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do Sul, dirigentes do Sindicato fizeram panfletagem e atrasaram a entrada do turno e administrativo. Também houve manifestação de cerca de uma hora e meia com os terceirizados. A atividade foi feita em conjunto com o Sindicato dos Servidores de São Mateus e o Sindimont.

Já em Santa Catarina ocorreu entrega de panfletos no Terminal Transpetro de Itajaí e na Unidade de Operações de Exploração e Produção do Sul (UO-SUL). Dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina ainda participaram juntamente com movimentos sociais do bloqueio



**BR 101** Representantes do Sindipetro, da CUT e demais centrais sindicais e dos movimentos sociais paralisaram a rodovia no trecho que corta Itajaí.



**SIX** Petroleiros atrasaram a entrada do turno. Sindipetro também participou de manifestação conjunta com o Sindicato dos Servidores de São Mateus e Sindimont

da BR 101, no trecho de Itajaí. No Terminal de Paranaguá (Tepar) teve distribuição de informativos. No dia

seguinte (12) houve panfletagens nos Terminais de São Francisco do Sul e Guaramirim.

## Petroleiro da Repar venceu o Concurso da Logo dos 50 anos

A Comissão Julgadora do Concurso de Criação da Logo dos 50 anos do Sindipetro Paraná e Santa Catarina se reuniu no início do mês para escolher a proposta mais criativa. Entre todas as inscrições, dez estavam aptas a participar conforme os critérios do concurso.

A logo escolhida foi desenvolvida pelo companheiro Evandro Taicil Pereira, petroleiro do setor de Destilação e Hidrotratamento da Repar. O prêmio é um Tablet Motorola Xoom 2.

A Comissão Julgadora foi composta pelo designer gráfico, chargista e ilustrador, Simon Taylor, o jornalista e diagramador do Sindipetro, Davi Macedo, e o presidente do Sindicato, Silvaney Bernardi.

O desenho vencedor passou pelo processo de vetorização para ser usado em meios digitais e o resultado está aí ao lado. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina parabeniza o companheiro Evandro e agradece a todos os participantes do Concurso.





**→ REPAR**

# Estado de Greve!

**Efetivo reduzido, tempo de passagem de serviço insuficiente e demora no transporte motivaram os petroleiros da Repar a aprovarem o estado de greve. Sindicato prepara novas manifestações para pressionar a gestão da Refinaria.**

A greve de 24 horas no dia 11 de julho foi a primeira manifestação dos trabalhadores da Repar contra a inércia da empresa em relação às reivindicações da categoria em relação ao aumento do efetivo próprio e do tempo de passagem de serviço, além da determinação de um tempo máximo para o deslocamento até a Refinaria.

Nas assembleias realizadas com todos os grupos de turno, entre os dias 19 de junho e



04 de julho, os trabalhadores aprovaram por ampla maioria dos votos os indicativos apresentados pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina.

O primeiro ponto de pauta, estado de greve a partir de 10 de julho caso a empresa não apresente contraproposta para aumento do efetivo, com as formas de mobilização a critério da Direção do Sindicato, foi aprovado por 346 votos, com 07 abstenções e 03 contrários.

O tempo de passagem de serviço também esteve em deliberação. Os 25 minutos atuais não refletem mais a realidade das trocas de turno.

O Sindicato fez um estudo a partir das anotações dos horários de entrada e saída dos ônibus e chegou à média de 30 minutos. As sessões de assembleia acataram a proposta com 341 votos favoráveis, 1 contrário e 14 abstenções.

Outro ponto de pauta em discussão foi o tempo de deslocamento até a Repar. Muitas reclamações apontaram que os ônibus e micros levam quase duas horas para fazer as rotas em Curitiba. A proposta

levada até a assembleia pelo Sindipetro foi o tempo máximo de 01h10 para o turno nos perímetros de Curitiba e Araucária, e 01h30 para o administrativo nas mesmas cidades. Também esteve em debate a distância máxima da residência até o ponto para o pessoal do administrativo, cuja proposta avaliada foi de 500 metros. A categoria aprovou esses indicativos por 301 votos favoráveis, 30 contrários e 25 abstenções.

## A exaustão em primeira pessoa

**Petroleiros da Repar relatam o trabalho cotidiano estafante em razão do efetivo reduzido**

A Repar é referência em produtividade. Os índices alcançados através dos anos pela Refinaria de Araucária estão sempre entre os melhores do país. O que os indicadores não revelam é o preço que os trabalhadores pagam para colocar a unidade nesse patamar. Não o preço calculado em cifras, mas aquele de valor muito superior, o da dedicação e esforço, muitas vezes sobre-humano em razão do efetivo extremamente reduzido da Repar.

Nas entrevistas com petroleiros da Repar, há um termo é comum: a exaustão. George Santos trabalha no ED (Equipamentos Dinâmicos) e destaca o acúmulo de serviços. “Existe sobrecarga de tarefas que quem está lá no Rio de Janeiro não consegue perceber. Aí chegam relatórios que indicam que existem trabalhadores suficientes. No meu setor, se fosse parar e fazer apenas os atrasados levaria ao menos

uns 20 dias. E ainda tem a rotina do dia a dia”, relatou.

A petroleira Paula Eloisa Sus atua na Produção, no setor de Destilação e Hidrodesulfurização (DH), e diz que o cenário está cada vez pior. “As rotinas de trabalho só aumentam e o corpo técnico diminui cada vez mais. Muitos se aposentam e não são abertos novos concursos. Isso gera um ambiente de trabalho bastante estressante. Estamos correndo a cada momento, desde que pisamos na refinaria, especialmente no turno das 07h30 às 15h30, quando tem manutenção. São muitas PTs e fica difícil acompanhá-las como o padrão pede”.

No setor de Hidrotreatamento e Reforma Catalítica (HRC) não é diferente. Jumar Tavares da Silva descreve a correria. “Hoje na área existem apenas dois operadores para conduzir cinco unidades. Um fica no Hidrotreatamento de Instáveis (HDTI) e outro

opera duas unidades de Tratamento de Gás Ácido (DEA), mais a unidade de Propeno e ainda a de Geração de Hidrogênio (UGH), que produz 80 toneladas/hora de vapor de 45kgf/cm<sup>2</sup>. Desde que chego até a saída é estafante. Tenho que elencar prioridades, geralmente, quando tem trabalho na UGH as demais ficam largadas porque não tem como se dividir. Para trabalhar de modo seguro, deveríamos ser sempre em três operadores e três nos consoles”.

O problema se repete na Segurança Industrial da SMS. Segundo Edson Lara, petroleiro do setor, o efetivo reduzido causa sequência de dobras e pessoas que estão de folga são chamadas para o trabalho. “As tarefas vão se acumulando e é impossível estabelecer uma ordem nos serviços. Hoje a SMS tem apenas dois trabalhadores no administrativo e 32 em turno. No estudo que fizemos junto com o Sindicato,



deveríamos ter pelo menos 48 no turno. A realidade é de completa insegurança. Pessoas inexperientes são deslocadas para funções de alta complexidade e os antigos vão para o administrativo, ou seja, jogados para escanteio. A situação da SMS é de total sucateamento nos últimos 15 anos. Há vários indícios de mascaramento de trabalhos de prevenção à exposição ao benzeno. Recentemente houve vazamento de

nafta na Unidade de Coque. Do jeito que está, temos que partir para um movimento maior, porque na conversa não está adiantando”.

O trabalho na Repar se transformou em um verdadeiro calvário. A gestão até agora não apresentou contraproposta e afirmou em mesa de negociação que o efetivo está adequado. O problema remete a apenas um caminho: o da radicalização das mobilizações.



**PORTA DA FÁBRICA** Assembleia sobre o efetivo contemplou todos os grupos de turno e marcou a retomada das sessões em frente às unidades.



➔ **SANTA CATARINA**

# Situação do Compartilhado do Tefran é de acúmulo de problemas

Uma série de problemas tem tornado o trabalho dos petroleiros do Serviço Compartilhado do Terminal de São Francisco do Sul (Tefran) um verdadeiro calvário. A maioria deles está relacionada à gestão local ruim. Não à toa, a gerência obteve uma das piores avaliações na pesquisa de ambiência do Sistema Petrobrás. Existem reclamações de falta de transparência nas avaliações para avanço na carreira e até atraso nas promoções como instrumento de punição e repressão.

Práticas antissindiais também foram denunciadas por petroleiros do setor. Perseguição, punições

verbais, suspensões e até expulsão de funcionários do setor foram relatadas. As relações de trabalho ficam ainda piores por causa das metas absurdas, sobretudo no setor do suprimento. Por outro lado, as reclamações e sugestões dos trabalhadores para melhorar a execução dos serviços não são levadas em consideração.

**O código de ética é levado à risca quando o assunto é reclamação dos petroleiros. Quando se trata de direitos e respeito ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), não há ética alguma.**

O código de ética é levado à risca quando o assunto é reclamação dos petroleiros. Quando se trata de direitos e respeito ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), não há ética alguma. É o caso do descumprimento do acordo sobre as horas de sobreaviso, que gera um grande acúmulo de passivos trabalhistas. O Sindicato luta há mais de um ano pela solução do impasse, mas a gestão local empurra o problema com a barriga.

Cabe lembrar que o histórico das relações trabalhistas do setor é de desrespeito aos direitos dos trabalhadores. Em um passado não muito distante, essa mesma gerência chegou



a negar o fornecimento de novos uniformes e o pagamento de horas extras. O Sindicato teve que intervir para resolver o problema.

A situação do Comparti-

lhado de São Francisco do Sul requer ações contra-ofensivas. O Sindipetro vai tratar das medidas a serem tomadas junto com os petroleiros.

## Diretor da Petros faz palestras no Sindicato

O Sindipetro Paraná Santa Catarina vai realizar duas palestras sobre a Petros com a participação de Maurício Ruben França, diretor de benefícios do Plano. A primeira acontece no dia 15 de agosto, às 15h, na Sede do Sindicato em Curitiba. No dia seguinte (16/08) e no mesmo horário será a vez da atividade na Sede do Sindipetro em São Mateus do Sul. Todos os petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas estão convidados. Confira os assuntos que serão abordados:

### Situação Financeira da Petros

- Demonstrativo financeiro de 2012.
- Superávit/déficit (perspectivas futuras).
- Impactos atuariais devido a processos.

### Segregação de Massas

- Situação do processo.
- Condições patrimoniais e implicações regulamentares para os grupos após a segregação.

### Níveis Salariais 2004/2005 e TA 2006

- Posição da Petros sobre pagamento.
- Impacto financeiro decorrente.
- Percentual de assistidos contemplados pelo processo.
- Possível extensão a todos os assistidos.

### Ressarcimento à Petros do passivo do processo de revisão do INSS (IRSM) pagos pela Seguridade Social. Termo de Transação e quitação da dívida

- Direito da Petros de exigir ressarcimento.
- Cobranças irregulares.
- Impugnações judiciais.

### Fim do Convênio Petrobrás/INSS

- Prejuízos causados.
- Expectativas de reativar o Convênio.

### Débito com a Petrobrás relativo ao adiantamento do INSS em fev/2013

- Quando e de que forma será realizado o ressarcimento.

### Outros assuntos que o Diretor Maurício julgar importantes.

Mais informações com a Secretaria de Aposentados – (41)3332.4554 Ramal 210



### Julho

**30** - Reunião Extraordinária da Comissão de SMS da Repar – Em pauta: PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) e apresentação dos módulos do SD 2000 (Programa de Gerenciamentos de Saúde Ocupacional da Petrobrás) de Higiene Ocupacional e Saúde Ocupacional.

**31** - Reunião Ordinária da Comissão de SMS da Repar.

**31/07 e 01/08** - Reunião da Comissão Nacional de SMS, no RJ.

### Agosto

**03** - Seminário da Frente Contra as Privatizações no Paraná (Energia, Pedágio, Água, Serviços Públicos), na Sede Estadual da APP-Sindicato, a partir 08h00.

**05** - Reunião da Comissão Estadual Permanente do Benzeno – Paraná (CEPBz-PR), na 2ª Regional de Saúde, em Curitiba, a partir das 09h.

**14 a 16** - Reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), em Salvador.

